

**A CONSOLIDAÇÃO DO COMPLEXO DE CELULOSE E PAPEL
NA REGIÃO LESTE DE MATO GROSSO DO SUL:**

Estudo de caso do município de Selvíria¹

**CONSOLIDACIÓN DEL COMPLEJO DE LA CELULOSA Y PAPEL
REGION ESTE DEL MATO GROSSO DO SUL:**

Estudio de caso de la municipalidad de Selvíria

Silas Rafael da Fonseca²
Antonio Thomaz Junior³

RESUMO: Com a chegada das empresas de papel e celulose no município de Três Lagoas acabam por fazer com que a Região leste de Mato Grosso do Sul torne-se a principal área de expansão do monocultivo de eucalipto. Mesmo com as fábricas instaladas no município Três Lagoas os impactos sociais e ambientais são sentidos em toda a região pelo plantio de eucalipto nas antigas fazendas de gado, causando impactos negativos no campo e na cidade. Selvíria é um exemplo disso, quando vemos como os plantios de eucalipto tem gerado dificuldades para a produção das famílias camponesas. Assim, notamos que o território do agronegócio (monocultivo de eucalipto) e o território camponês não convivem pacificamente, de modo que o conflito está posto, com sérios rebatimentos para os camponeses, a vida e o trabalho no campo.

PALAVRAS CHAVES: monocultivo de eucalipto; impactos; território camponês.

¹ Artigo resultado da dissertação de mestrado intitulada "Monocultivo de eucalipto, relações de trabalho e os caminhos da resistência camponesa no Assentamento São Joaquim (MS)" orientada pelo Prof. Dr. Antonio Thomaz Junior.

² Mestre em Geografia pela UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail silasrfonseca@hotmail.com

³ Professor do departamento de Geografia da UNESP/FCT – Presidente Prudente/SP. E-mail thomazjr@gmail.com

Resumen: Con la llegada de las compañías de papel y celulosa en Três Lagoas, acaban, hacen la Región Este de Mato Grosso do Sul se convierta en una importante área de expansión del monocultivo de eucalipto. A pesar de las fábricas en la municipalidade se hacen sentir los impactos sociales y ambientales de Três Lagoas en toda la región mediante la plantación de eucaliptos en las antiguas haciendas de ganado, causando impactos negativos sobre el campo y la ciudad. Selvíria es un ejemplo, cuando vemos cómo las plantaciones de eucalipto, ha creado dificultades para la producción de las familias campesinas. Así, observamos que el área de los agronegocios (monocultivo de eucalipto) y el territorio campesino no coexisten pacíficamente, por lo que el conflicto se presenta, con graves repercusiones para los campesinos, que viven y trabajan en el campo.

PALABRAS CLAVE: monocultivo de eucalipto; impactos; territorio campesino.

INTRODUÇÃO

Pensar a expansão do monocultivo de eucalipto nos municípios da Região Leste de Mato Grosso do Sul⁴, principalmente nas Microrregiões de Paranaíba e Três Lagoas, é importante para entender a influência desse processo nas áreas rurais e urbanas da região

Atualmente a Região Leste de Mato Grosso do Sul é uma das grandes áreas de expansão do monocultivo de eucalipto, principalmente pela instalação de duas fábricas de papel e celulose (Fibria e a Eldorado Brasil), financiadas em grande parte pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com plantas fabris instaladas no município de Três Lagoas. Seus efeitos não se restringem a esse município, sendo refletidos em toda a Região Leste de Mato

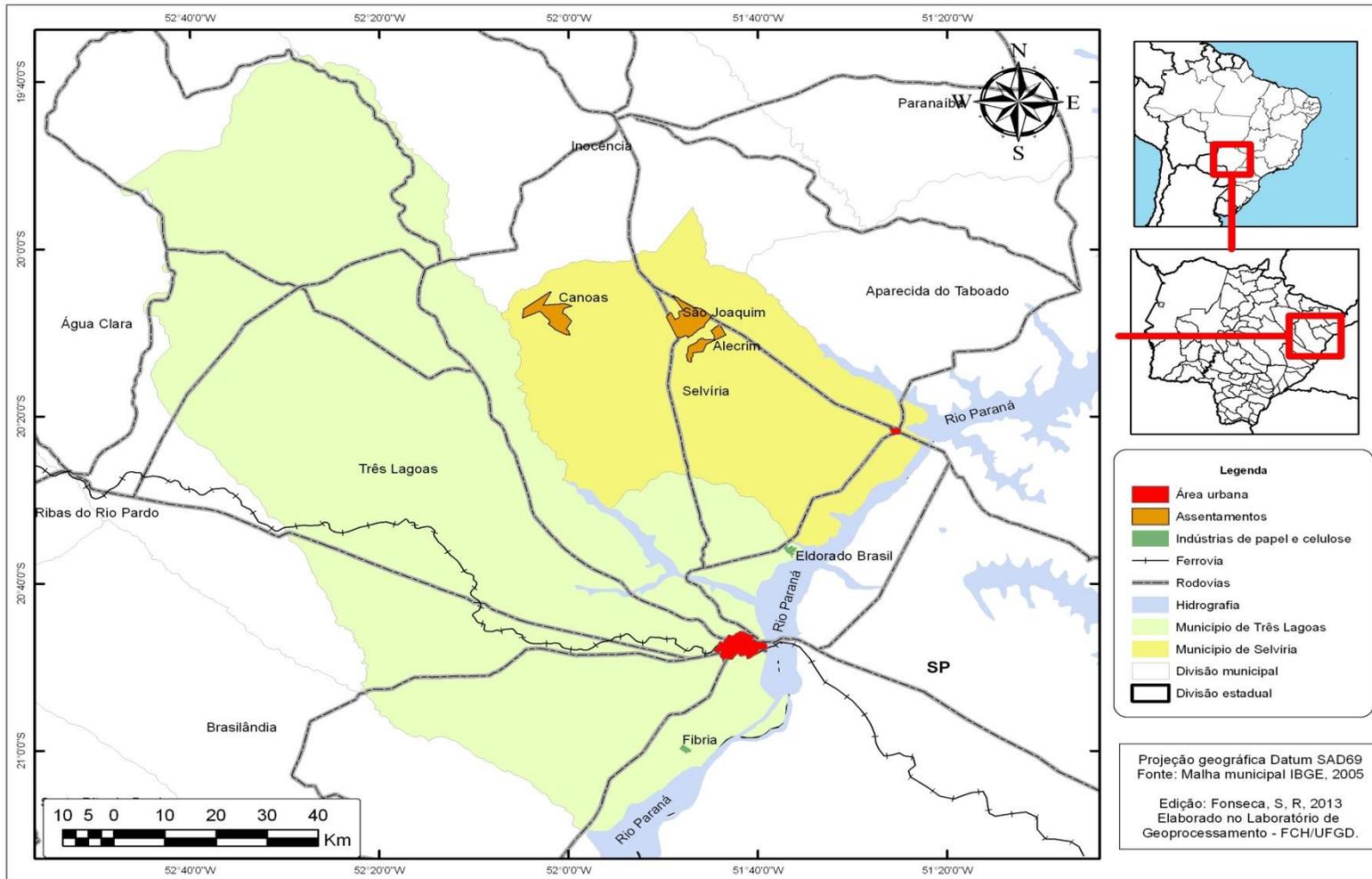
⁴A Mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul é formada por 18 municípios, divididos em quatro Microrregiões, sendo elas: Microrregião de Cassilândia (Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica e Paraíso das Águas), Microrregião de Nova Andradina (Anaurilândia, Bataguassu, Batayporã, Nova Andradina e Taquarussu), Microrregião de Paranaíba (Aparecida do Taboado, Inocência, Paranaíba, Selvíria), Microrregião de Três Lagoas (Água Clara, Brasilândia, Ribas do Pardo, Santa Rita do Pardo e Três Lagoas).

Grosso do Sul devido a expansão do monocultivo de eucalipto e seus múltiplos impactos: econômicos, sociais, ambientais etc.

Apresentamos o mapa da área *core* do complexo de celulose e papel no Mato Grosso do Sul (Mapa 1), que demonstra os Assentamentos no município de Selvíria (Canoas, Alecrim e São Joaquim) que será utilizado como exemplo pra entendermos como o eucalipto vem influenciando os municípios ou entorno da fábricas de papel e celulose, além das áreas urbanas dos municípios de Três Lagoas e Selvíria, as rodovias e a ferrovia que ligam os municípios sul mato-grossenses ao estado de São Paulo, as fábricas de papel e celulose (Fibria e Eldorado Brasil) e os cursos d'água.

Compreendemos que, Selvíria localiza-se numa área dotada de um conjunto de fatores locacionais (proximidade com rodovias, ferrovia, a existência de água disponível, a localização em relação ao estado de São Paulo e ao município de Três Lagoas, que polariza a produção de papel e celulose no Mato Grosso do Sul), conforme enfatizaremos na sequência do artigo. Entendemos que tais fatores locacionais dotam o território de vantagens permitindo a expansão do monocultivo de eucalipto contribuindo de maneira direta para a consolidação das fábricas de celulose e papel no município de Três Lagoas, influenciando na consolidação das áreas de monocultivo de eucalipto na Região Leste de Mato Grosso do Sul. Podemos ver essas vantagens locacionais no mapa 1.

Mapa 1 - Área core do complexo de celulose e papel no Mato Grosso do Sul



Sobre a consolidação do complexo de papel e celulose no leste do Mato Grosso do Sul verticalizado no processo de instalação da Fibria, inaugurada no dia 30 de março de 2009, Perpetua (2012) nos indica.

[...] a instalação deste tipo específico de indústria na região ocorreu com a chegada da empresa brasileira Votorantim Celulose Papel (VCP), o antigo “braço verde” do Grupo Votorantim, em parceria com a InternationalPaper, que compuseram um projeto conjunto batizado “Projeto Horizonte”, a partir de troca de ativos entre as duas empresas no ano de 2006, momento em que se deu o lançamento da pedra fundamental do então chamado Complexo VCP-IP. Sua construção levou três anos e custou cerca de R\$ 3,88 bilhões, financiados em sua maior parte pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). (PERPETUA, p.31, 2012)

A empresa denominada atualmente de Fibria é resultado da fusão entre as empresas Votorantim Celulose e Papel (VCP) e *International Paper*, com grande volume de investimentos financiados pelo BNDES. Assim, este banco estatal tem o controle de 30,42% das ações da empresa, que são negociadas na bolsa de São Paulo (PERPETUA, 2012).

A Eldorado Brasil foi inaugurada oficialmente no dia 12 de dezembro de 2012 como a maior fábrica em produção de celulose em fibra curta e branqueada⁵ do mundo. Perpetua (2012) nos ajuda a entender a instalação da empresa no município de Três Lagoas.

Em 2010, a empresa Eldorado Brasil, controlada pelo grupo JBS e pela MCL Empreendimentos, e sediada em Três Lagoas, também lançou a pedra fundamental de sua fábrica de celulose no município, um projeto ainda mais audacioso orçado em cerca de R\$ 5,1 bilhões, R\$ 2,7 dos quais financiados com aportes públicos via BNDES. (PERPETUA, p.33, 2012)

⁵A celulose de fibra curta, com 0,5 a 2 milímetros de comprimento, deriva principalmente do eucalipto. Essas fibras são ideais para a produção de papéis, como os de imprimir e escrever e os de fins sanitários (papel higiênico, toalhas de papel, guardanapos). As fibras do eucalipto também compõem papéis especiais, entre outros itens. Elas têm menor resistência, com alta maciez e boa absorção. (Fonte: Associação Brasileira de Celulose e Papel, 2013)

Notamos a presença do BNDES como principal financiador. Destacamos que, dessa vez, a fusão ocorreu entre o grupo JBS e MCL empreendimentos, que iniciavam a fábrica da Eldorado Brasil, atualmente a maior fábrica do ramo de celulose do mundo.

Ressaltamos que os meios de comunicação divulgam Três Lagoas como grande polo de produção de eucalipto, como pode ser observado na seguinte notícia: *“Plantações de eucalipto desbancam pecuária de corte em Mato Grosso do Sul: os eucaliptais, com seus investimentos bilionários, estão transformando o município de Três Lagoas em referência nacional na produção de celulose⁶”* (REVISTA GLOBO RURAL, 31/11/11).

Três Lagoas - Capital mundial da celulose: Bem-vindo a cidade de Três Lagoas. Saiba por que de tradicional capital do gado esse município de Mato Grosso do Sul tornou-se o destino prioritário de investimentos bilionários da indústria de celulose. É também um caso emblemático para entender a transformação desse setor no Brasil e no mundo⁷. (ÉPOCA NEGÓCIOS, sem data)

As matérias foram veiculadas em meios de comunicação de circulação nacional destacando o crescimento econômico do município, enfatizando a saída do gado do cenário e a chegada do eucalipto, ressaltando ainda os investimentos bilionários realizados para a construção das fábricas de celulose e papel, financiando pelo BNDES.

Há grande ostentação e estímulo, por parte da mídia e dos políticos do Estado, para que Três Lagoas seja considerada a “Capital Mundial da Celulose”. Mas não é só por isso que Três Lagoas vem se tornando notícia.

⁶Disponível em <http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,EMI222687-18283,00-PLANTACOES+DE+EUCALIPTO+DESBANCAM+PECUARIA+DE+CORTE+EM+MATO+GROSSO+DO+SUL.html>. Acesso dia 20, ago. 2012.

⁷Disponível em <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,,ERT177058-16642,00.html>. Acesso dia 20, ago. 2012.

Como se nota num artigo de Almeida (2010), publicado no Jornal Brasil de Fato, há um “não dito” sobre a “capital mundial da celulose”.

Esta velocidade ocorre porque o Estado tem ordenado o território por meio de incentivos, isenções, flexibilização ambiental, o que permite uma acumulação de capital acelerada. Em três anos, a Fibria dobrou a área plantada e montou um complexo de celulose-papel, em torno de 280 mil ha, que faz com que, do total produzido pela empresa, Três Lagoas responda por $\frac{1}{4}$ da produção de celulose (1,3 milhão Ton./Ano). Por outro lado, o Plano Estadual de Florestas/MS apresenta números no mínimo espantosos, projetando uma área plantada de eucalipto, em Mato Grosso do Sul, de 1 milhão de ha (SEPROTUR, 2009). O céu é o limite!

Alguns probleminhas, como o caos no trânsito, são citados aqui e ali, sem realce, para que pareçam coisa normal, consequência inevitável do progresso. O que não se revela são os números do “probleminha” que se materializam em seres humanos a lotar os leitos do único hospital público da cidade.

Como de praxe, não há na matéria o contradito. Ouviram apenas os que ganham muito, em especial os especuladores imobiliários, pois, como diz a reportagem, se pode viver na cidade da renda dos alugueis; já o outro lado há muito não dorme pela sangria do aluguel. Poderíamos enumerar vários não ditos que merecem investigação da academia, por exemplo: camponeses têm relatado constantes e intensos ataques de papagaios e maritacas em suas roças de milho; frutas do pomar são disputadas, cada vez mais, com araras e tucanos; há registro de pulverização aérea em plantios de eucalipto próximo a área de assentamento; nascentes e córregos em desequilíbrio. (BRASIL DE FATO, 03/12/10, p.3)

Como vemos, há também grande número de impactos sociais que não são divulgados pela grande mídia, como o aumento de acidentes de trânsito, o aumento da violência no município e, principalmente, a grande especulação imobiliária. Além disso, há, também, insuficiência no sistema de saúde para atender à população e os novos trabalhadores que chegaram ao município, impactos estes que são observados tanto no campo quanto na cidade.

Quanto à produção de alimentos, Almeida (2010) ressalta:

A ineficiência da política pública voltada ao estímulo da produção familiar coloca impasse iminente na região Leste, obra, em especial, da dinâmica de monopolização do território, pois a produção de alimentos básicos, segundo o Censo 2006 (IBGE), está em decréscimo contínuo em Três Lagoas. A utilização de terras para a produção dos alimentos básicos é insignificante. A área colhida de cana, feijão, mandioca e milho totaliza 123 ha, ou 0,01% da área total

(932.678ha). Também decresce a produção de leite e o rebanho bovino em comparação ao Censo 1995/96. Urge pensar numa escala de alternativas pautada no limite e na diversidade socioambiental. (BRASIL DE FATO, 03/12/10)

A produção de alimentos no município se torna cada vez menor, ocupando área de 0,01% de Três Lagoas. Em outros municípios essa condição não é diferente, pois a redução na produção de alimentos e leite pode ser notada nos municípios de ocorrência da expansão dos monocultivos de eucalipto⁸. Outro impacto que merece destaque ocorreu durante a construção das fábricas, com intenso processo migratório para a região. Tratavam-se dos trabalhadores para a construção civil, mas também, de trabalhadores para o plantio das novas áreas de eucalipto, visando atender as plantas fabris. Isto causou fortes impactos na área urbana do município, principalmente na esfera da saúde e do transporte, serviços que não conseguiram e não conseguem atender toda a população que passa a viver temporariamente ou definitivamente no município de Três Lagoas isso pode ser observado ao conversar com os moradores do município.

Durante a obra, tornou-se comum constatar nos jornais da região notícias de greves dos trabalhadores ligados à construção da Eldorado Brasil. As principais reclamações por parte deles eram os baixos salários pagos e as péssimas condições dos alojamentos. Uma das greves aconteceu devido à falta de água para o banho e para a lavagem de suas roupas.

A gente chega do trabalho cansado, suado e não consegue tomar banho porque não tem água. Isto revolta. O que a gente reivindica é só isto: água e comida de qualidade”, disse um trabalhador de 30 anos.

A mesma acusação foi feita por outro trabalhador. “Aqui é assim,

⁸Informações colhidas durante o trabalho de campo junto as famílias assentadas no Assentamento São Joaquim.

quem chega primeiro do trabalho consegue tomar banho. O restante não. O caminhão pipa [da Prefeitura] vive vindo aqui para abastecer as caixas (TRABALHADORES ATEIAM FOGO EM ALOJAMENTO, JORNAL DO POVO, 10/12/2011⁹)

Como apontamos por meio da matéria do jornal, mesmo sendo de conhecimento do órgão público que os alojamentos não tinham água suficiente para todos os trabalhadores, nada foi feito. Assim, a única forma de mostrar à sociedade o desrespeito da empresa para com os trabalhadores, foi pela manifestação, fazendo com que toda a mídia da região evidenciasse o descaso que ocorria com os trabalhadores na construção da Eldorado Brasil.

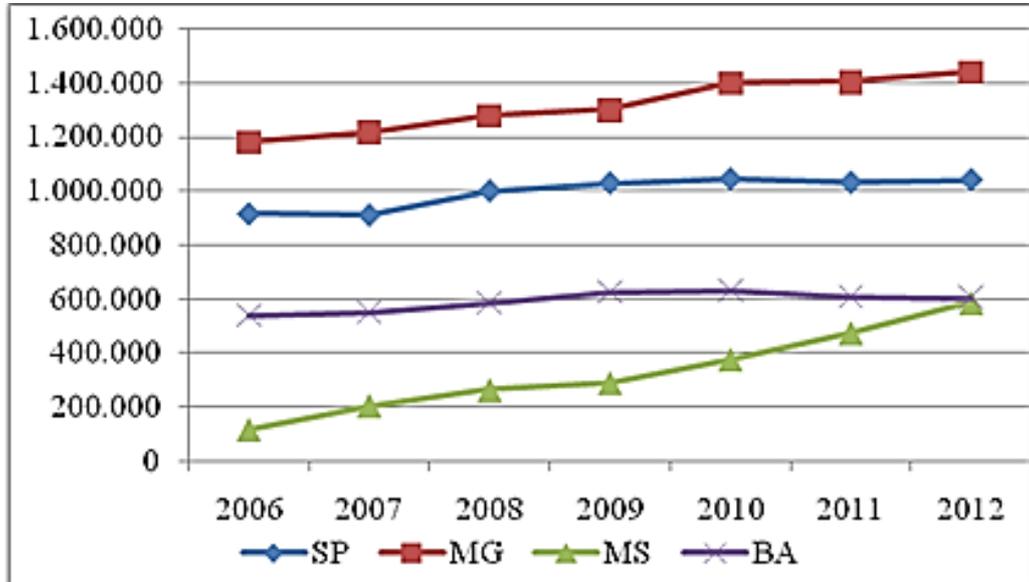
Essas duas grandes fábricas (Fibria e Eldorado Brasil) foram instaladas no mesmo município, alterando, de fato, toda a Região Leste de Mato Grosso do Sul, principalmente pela necessidade de anexar (via compra ou arrendamento) grandes áreas para o monocultivo de eucalipto.

O Gráfico 1 demonstra a expansão da área plantada de eucalipto em Mato Grosso do Sul em comparação a outros estados¹⁰.

⁹Disponível em http://www.jptl.com.br/?pag=ver_noticia&id=44613. Acesso dia 20, ago. 2012.

¹⁰Indicamos apenas os quatro estados brasileiros com maior área plantada de eucalipto, sendo eles Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Mato Grosso do Sul. Importantes estados produtores como Espírito Santo e Rio Grande do Sul não aparecem no gráfico, pois não estão entre os quatro maiores em área plantada de eucalipto. Segundo dados da ABRAF (2013), o Rio Grande do Sul ocupa o quinto lugar, com 284.701 hectares plantados de eucalipto, e o Espírito Santo o sexto lugar, com 203.349 hectares.

Gráfico 1: Estados com maior área plantada de eucalipto (2006-2012)



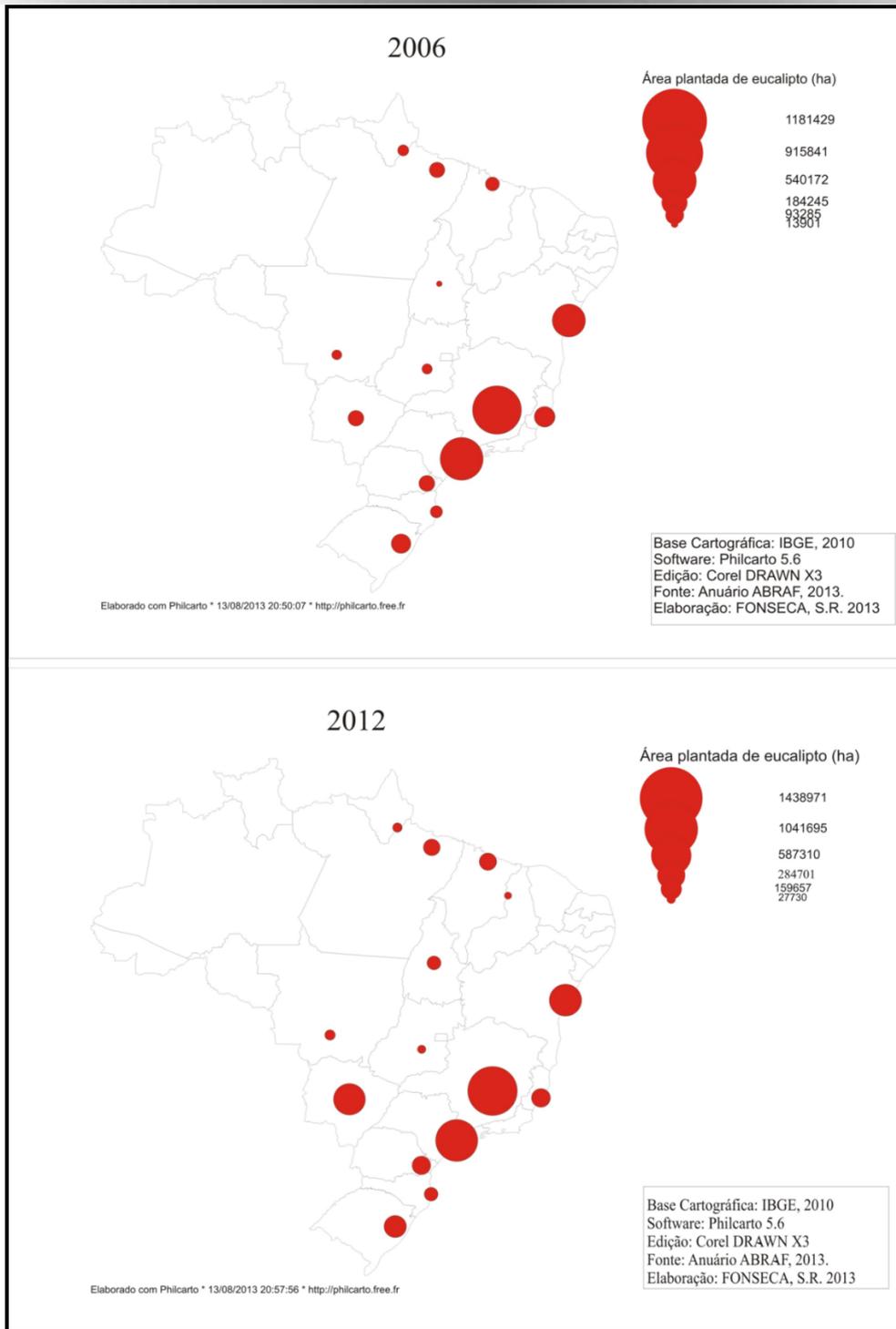
Fonte: Anuário ABRAF 2013.

Por meio dos dados, notamos que no Estado de Mato Grosso do Sul a área plantada com eucalipto cresceu de forma significativa quando comparada aos estados que possuem maior área plantada no Brasil (Gráfico 1). Notamos que, no período entre 2006 e 2012, apenas a Bahia registrou pequena redução na área plantada de eucalipto, entre os anos 2009 e 2012, totalizando, no período de 2006 – 2012, aumento de 11% na área plantada.

Tradicionalis estados produtores, como São Paulo e Minas Gerais, também, tiveram aumentos modestos em suas áreas plantadas entre os anos de 2006 e 2012, registrando 12% e 18%, respectivamente; porém, ambos possuem área plantada superior a um milhão de hectares. No Estado de Mato Grosso do Sul entre 2006 e 2012, observamos, portanto, crescimento muito mais intenso na área plantada de eucalipto, totalizando 492%, o que representa um novo território de expansão e acumulação de capital, em especial para as empresas do ramo de papel e celulose. A tendência nos próximos anos é

ultrapassar o estado da Bahia em área plantada, tornando-se assim o terceiro estado brasileiro em área plantada com eucalipto. A figura 1 demonstra a espacialização e o avanço das áreas de eucalipto no Brasil, comparando-se com as áreas plantadas em todos os estados produtores em 2006 e 2012.

Figura 1: Área plantada aproximada de eucalipto por estado - Brasil (2006 e 2012)



Fonte: Anuário ABRAF, 2013

A figura 1 reforça a compreensão do crescimento da área plantada de eucalipto no Mato Grosso do Sul. Enquanto nos estados tradicionais as áreas de produção de eucalipto crescem pouco, estados como Mato Grosso do Sul e

Tocantins tiveram aumentos significativos das áreas no período de 2006 e 2012.

No caso de Tocantins, em 2006, havia apenas 13.901 hectares de área plantada de eucalipto; já em 2012, 109.000 hectares plantados. No Piauí registrou-se área de 27.730 hectares plantados em 2012, segundo dados da ABRAF (2013), esse plantio são iniciados em 2010. O Maranhão contava, em 2006, com 93.285 hectares plantados e, em 2012, passou para 173.324 hectares. Desse modo, Maranhão, Piauí e Tocantins podem ser entendidos como estados vantajosos para instalação de empresas de papel e celulose.

Foi sobretudo a disponibilidade de terras nessas regiões que atraiu grandes grupos, desde produtores tradicionais, como Suzano Papel e Celulose, a novos investidores, entre eles a J&F Investimentos, da JBS, e o grupo GMR, da Braxcel. E o eucalipto, matéria-prima para a produção de celulose de fibra curta, subiu o Brasil e seguiu a rota de outros insumos agrícolas, que encontraram uma nova fronteira no chamado Mapito (Maranhão, Piauí, Tocantins)¹¹. (Celulose leva o plantio de eucalipto para interior, 09/07/2013)

Os estados de Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia tornaram-se uma área de expansão dos monocultivos de eucalipto no Brasil, na região chamada de **MAPITOBA**, junção das siglas dos quatro estados. Juntamente com Mato Grosso do Sul, são atualmente as principais áreas de expansão de monocultivo de eucalipto. Tanto nas áreas de expansão em Mato Grosso do Sul, como no Maranhão, Piauí e Tocantins, há a presença do grupo JBS, acionário da Eldorado Brasil, empresa também instalada em Três Lagoas.

Esse processo aponta a migração de plantas fabris de celulose para o interior do país, indicando uma nova geografia na produção de papel e celulose no Brasil. Ressaltamos que muitas dessas empresas pararam de expandir suas

¹¹Disponível em <http://www.canaldoprodutor.com.br/comunicacao/noticias/celulose-leva-o-plantio-de-eucalipto-para-interior>. Acesso dia 11, set. 2013.

áreas em regiões onde há conflitos territoriais, como no Espírito Santo e Rio Grande do Sul, e instalaram-se em *novas* regiões, onde esses conflitos ocorrem em menor intensidade. O exemplo da Fibria pode ser destacado, já que tem vendido suas unidades no Rio Grande do Sul e instalando-se em outras regiões.

São Paulo - A Fibria, empresa resultante da união da Aracruz com a Votorantim Celulose e Papel (VCP), concluiu hoje a operação de venda de sua Unidade Guaíba, no Rio Grande do Sul, para a empresa chilena CMPC, que assume a partir de hoje o controle da operação.¹² (Fibria conclui venda da Unidade Guaíba no RS, 15/12/09)

A pressão dos movimentos sociais faz com que essas empresas não consigam ou percam selos internacionais, sendo que a inexistência de tais selos provocam a redução nos preços dos produtos ou implica no impedimento da venda da celulose para o mercado europeu e asiático. A ação de organizações camponesas no Rio Grande do Sul, por exemplo, causou sério impacto nas certificações. O exemplo mais importante foi a mobilização das mulheres camponesas, em março de 2006.

“PORTO ALEGRE – Cerca de 2 mil agricultoras ligadas à Via Campesina realizaram uma ação relâmpago na madrugada desta quarta (8) nas dependências da empresa Aracruz Celulose, em Barra do Ribeiro (RS), município que fica a cerca de duas horas de Porto Alegre. O ato, que também comemorou o dia internacional da mulher, foi um protesto contra a expansão da monocultura de eucalipto no estado do Rio Grande do Sul, atividade que vem crescendo vertiginosamente e que, segundo as agricultoras, tem transformado a região em um deserto verde improdutivo do ponto de vista da soberania alimentar¹³”. (Carta Maior: Em ação nesta madrugada, mulheres destroem viveiro da Aracruz no RS, 08/03/ 2006)

¹² Disponível em http://www.fibria.com.br/web/pt/midia/releases/release_2009dez15.htm. Acesso dia 20, ago. 2012.

¹³ Disponível em http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=1015. Acesso dia 20, ago. 2012

Ações como essa, fizeram com que as empresas perdessem certificações, além de pressionarem os governos a se posicionarem sobre a expansão das áreas de plantio de eucalipto no Estado do Rio Grande do Sul.

O mesmo ocorreu no Espírito Santo, pois cada vez mais os movimentos ligados à terra - camponeses, indígenas e quilombolas - contestam a expansão dos monocultivos de eucalipto Barcelos (2010) contribui para entender como os movimentos se articularam no Movimento Alerta contra o Deserto Verde no Espírito Santo. O movimento quilombola articulou-se com os movimentos indígenas e com os movimentos camponeses que são as principais referências no enfrentamento contra a Fibria. Estas organizações populares promovem debates e mobilizações constituindo o Movimento Alerta Contra o Deserto Verde. Esta articulação foi um marco no novo padrão de conflitualidade em conjunto com as transformações na mediação entre o Estado e o agronegócio no Espírito Santo. Esta rede reúne uma diversidade visível de sujeitos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Espírito Santo – FETAES, vinculada a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG, Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA, Comissão Pastoral da Terra - CPT, além de acadêmicos, ambientalistas, ONGs, pequenos proprietários agrícolas, igrejas, lideranças políticas locais e estaduais, sindicalistas, entre outros, com o objetivo de conter a expansão da monocultura do eucalipto, denunciando os impactos socioambientais causados por sua produção para celulose e carvão vegetal e cobrando publicamente do governo a reparação pelos danos causados às comunidades (BARCELOS apud. SCARIM e SANDRES, 2012, p 06)

Essa organização se posicionou contra a expansão das áreas de eucalipto no Espírito Santo, Bahia e Rio de Janeiro, e se tornou importante no cenário nacional e internacional ao produzir documentários como “Cruzando o Deserto Verde¹⁴”, lançado no ano de 2002, denunciando os impactos sociais, ambientais e econômicos do monocultivo de eucalipto nas comunidades rurais do Espírito Santo.

Como vemos essas ações de movimentos sociais no Espírito Santo, e no Rio Grande do Sul, fizeram com que as empresas buscassem novas áreas de expansão em outros estados (Mato Grosso do Sul, Tocantins, Maranhão,

¹⁴ Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=EKsw66REwnQ>. Data de acesso dia 10, set.2013.

Piauí e Bahia) onde os movimentos sociais contra o monocultivo de eucalipto ainda não estejam bem organizados. Tal fato ficou evidente especificamente em Mato Grosso do Sul, onde os movimentos sociais, principalmente na Região Leste do Estado, ainda vêm se organizando contra os monocultivos de eucalipto¹⁵.

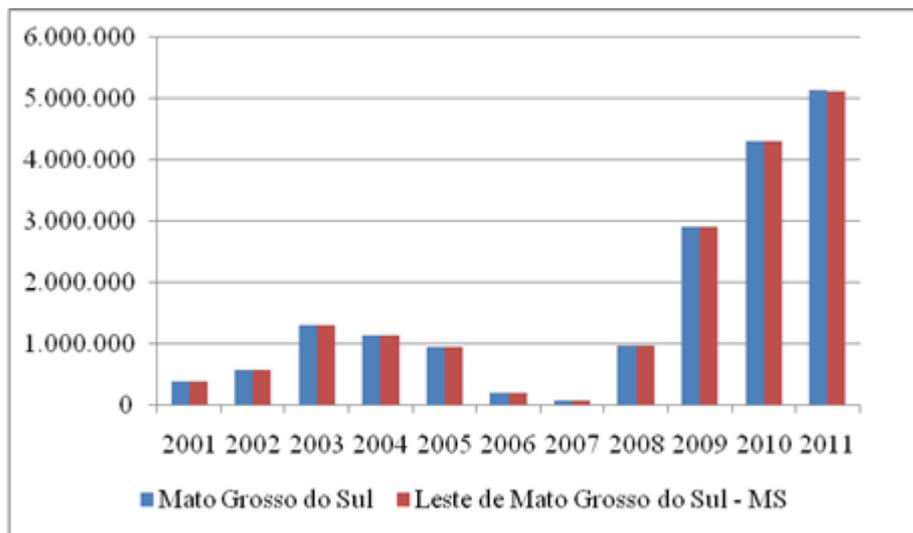
A expansão das áreas monocultoras de eucalipto no estado do Mato Grosso do Sul está ligada diretamente a inexistência de movimentos sociais de grande expressão dedicados à luta pela terra, tendo como principal agente na luta pela implantação de assentamentos na Região Leste de Mato Grosso Sul, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais dos diferentes municípios, que não vem desenvolvendo nenhuma ação contra as empresas de celulose e papel na região.

Assim, com a ausência de movimentos sociais questionadores da expansão do monocultivo de eucalipto, o Estado de Mato Grosso do Sul se apresenta como território atrativo para sua expansão, além de historicamente, o estado possuir uma estrutura fundiária concentrada. Recentemente, com a instalação de empresas do ramo de celulose e papel, combinaram-se grandes extensões de terra com o monocultivo de eucalipto, da mesma forma como ocorreu com a soja, com o criatório bovino e, mais recentemente, com a cana-de-açúcar – atividades também realizadas na Região Leste do Estado.

¹⁵Sabemos que na Região Leste do Mato Grosso do Sul atualmente não temos a presença de movimentos sociais que lutem contra a expansão do monocultivo de eucalipto e suas consequências, mas, entendemos que com o acirramento desses impactos, e pelas entrevistas com os assentados, acreditamos que essa organização vêm se construindo mesmo que de maneira tímida na região.

Ressaltamos que o crescimento das áreas de monocultivo de eucalipto ocorreu e ocorre, sobretudo no Leste do estado do Mato Grosso do Sul. Logo, este se torna o território da expansão do monocultivo de eucalipto (Gráfico 2).

Gráfico 2: Quantidade produzida na silvicultura (m³) para produção de celulose e papel (2001-2011)



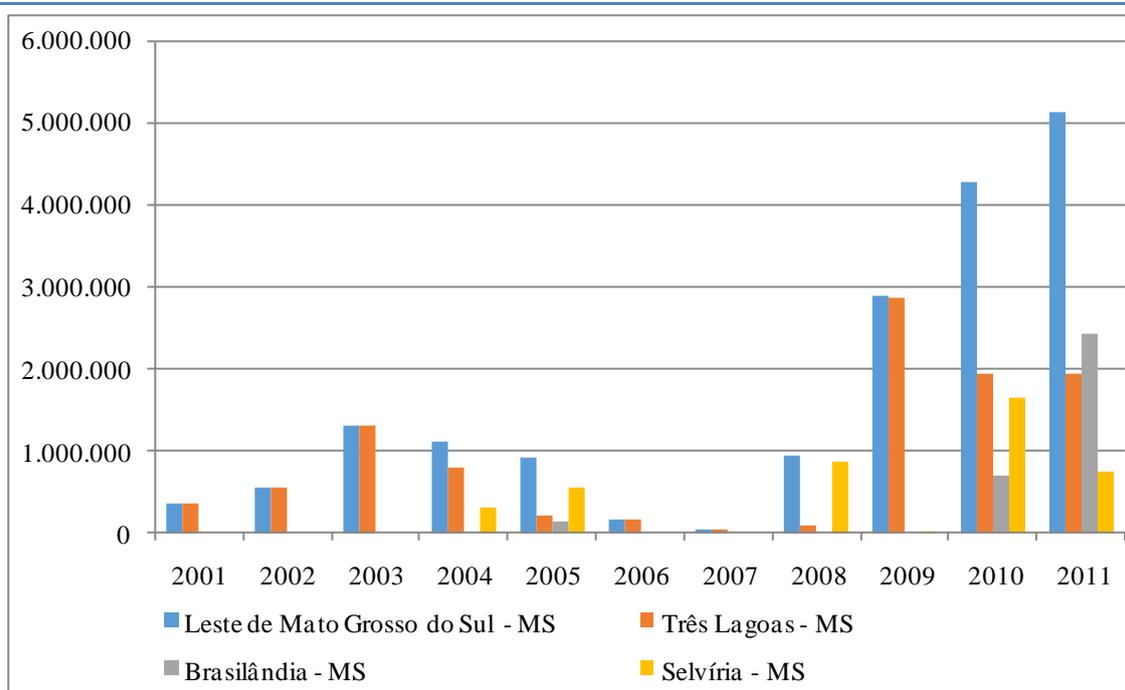
Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2011.

O volume, em metros cúbicos de madeira, para a produção de papel e celulose, até o ano de 2011, revelam que a quantidade produzida apresenta semelhança entre o Estado de Mato Grosso do Sul e a Região Leste (Gráfico 2).

Entre 2001 a 2009, a quantidade de toras de eucalipto produzidas no Mato Grosso do Sul restringia-se ao Leste do Estado, e apenas nos dois últimos anos ocorreu o registro de produção fora da Região Leste. Mesmo assim, em 2011, dos 5.116.058 m³ de toras de eucalipto produzidos no Estado, 5.113.758 m³ correspondiam à Região Leste. Essa produção se mostra ainda mais concentrada quando indicamos quais são os municípios produtores, de

modo que apenas três são responsáveis pela produção de eucalipto no Leste do Estado até 2011, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Três Lagoas, Brasilândia e Selvíria¹⁶ (Gráfico 3).

Gráfico 3 : Produção de eucalipto em m³ no Leste de Mato Grosso do Sul e nos principais municípios produtores– Três Lagoas, Selvíria e Brasilândia(2001-2011)



Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2011.

A produção de eucalipto nesses municípios (Gráfico 3), até o ano de 2009 totalizava o produzido no Estado. A partir de 2009, outras regiões do Estado passam a produzir madeira para celulose; porém, essa produção ainda é pequena. Apenas 2.300 m³ dos 5.116.058 m³ produzidos no Estado, estão fora da Região Leste e das cidades de Brasilândia, Três Lagoas e Selvíria.

¹⁶Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2011.

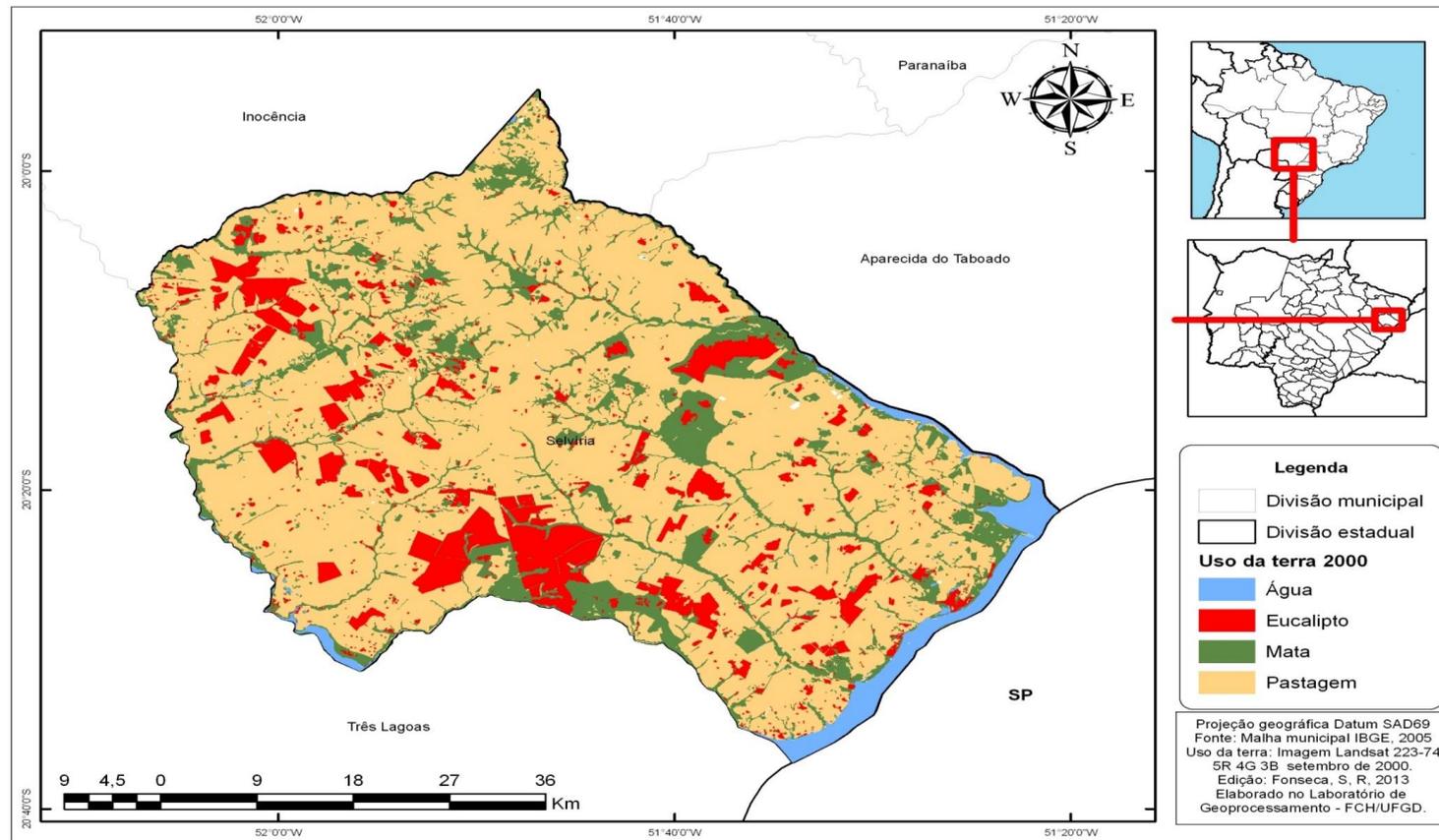
A grande quantidade de eucalipto produzida em Brasilândia e Três Lagoas deve-se às áreas com maior atuação da empresa Fibria, já que no ano de 2011 a fábrica da Eldorado Brasil ainda não estava em funcionamento.

Atualmente, esse quadro já se alterou bastante e encontramos vários municípios da Região Leste de Mato Grosso do Sul produzindo madeira para produção de celulose e papel, dados esses ainda não disponíveis em fontes oficiais. No entanto, tal condição ainda não altera substancialmente a concentração nesses três municípios.

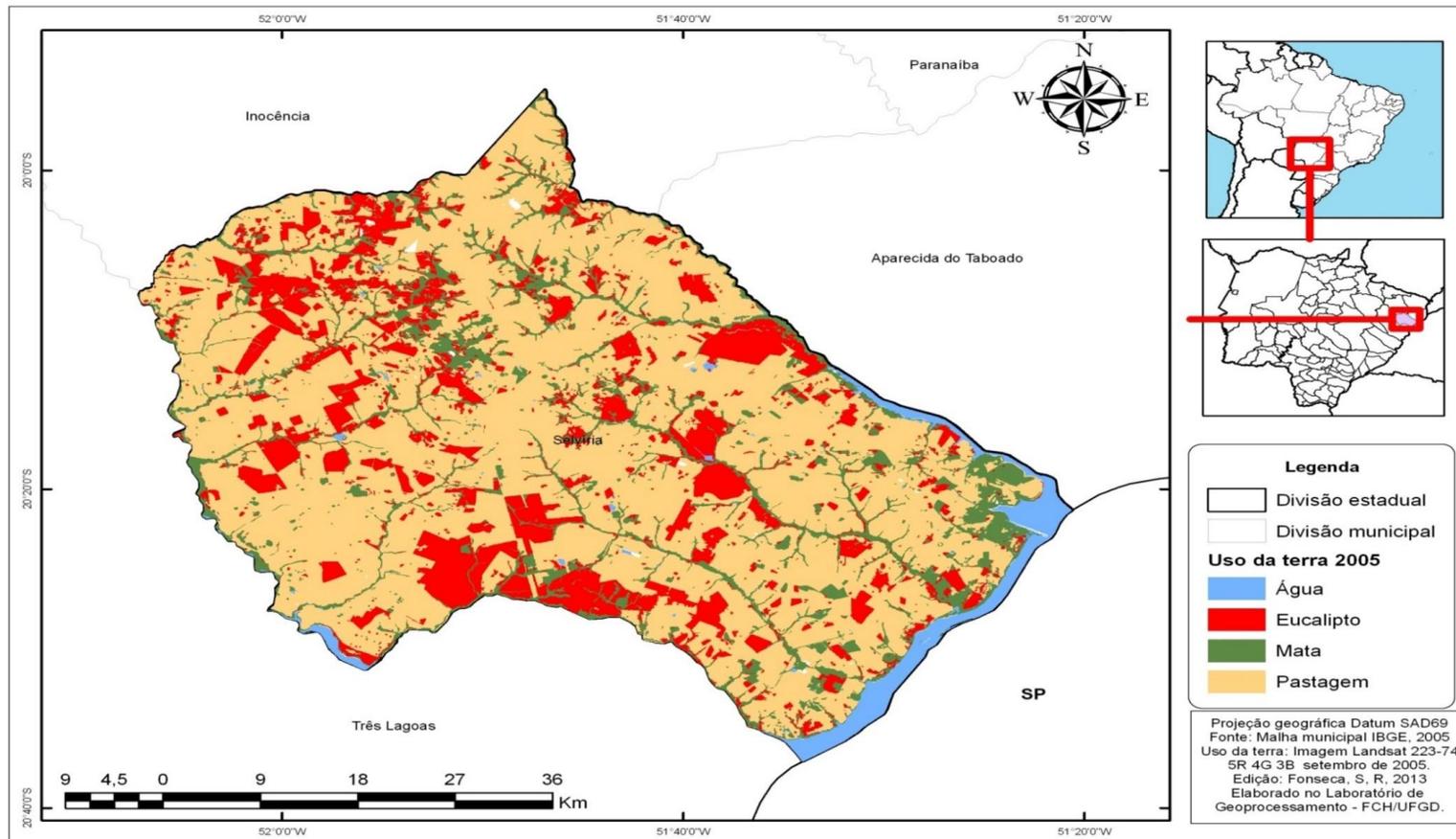
A madeira produzida em Mato Grosso do Sul até o ano de 2009, era levada para ser processada em fábricas no Estado de São Paulo. Também devido a esta característica, a Região Leste se destaca como território atrativo para o capital, pois está localizada na divisa entre Mato Grosso do Sul e São Paulo (Mapa 1). Esse crescimento, iniciado em 2008, reflete a instalação da primeira fábrica de papel e celulose no município de Três Lagoas, a Fibria, inaugurada oficialmente em março de 2009.

Nos anos de 2000 (Mapa 2), 2005 (Mapa 3) e 2011 (Mapa 4) ocorreu aumento significativo nas áreas de monocultivo de eucalipto no município de Selvíria. A escolha destes anos foi motivada pelo fato de que a produção de eucalipto em Selvíria ganhou expressão a partir do ano 2000 (Mapa 2). Além disso, a última imagem de satélite que foi possível de ser adquirida corresponde ao ano de 2011 (Mapa 4). Assim, o mapa 3, referente ao uso da terra em 2005, nos ajuda a compreender a evolução desse processo.

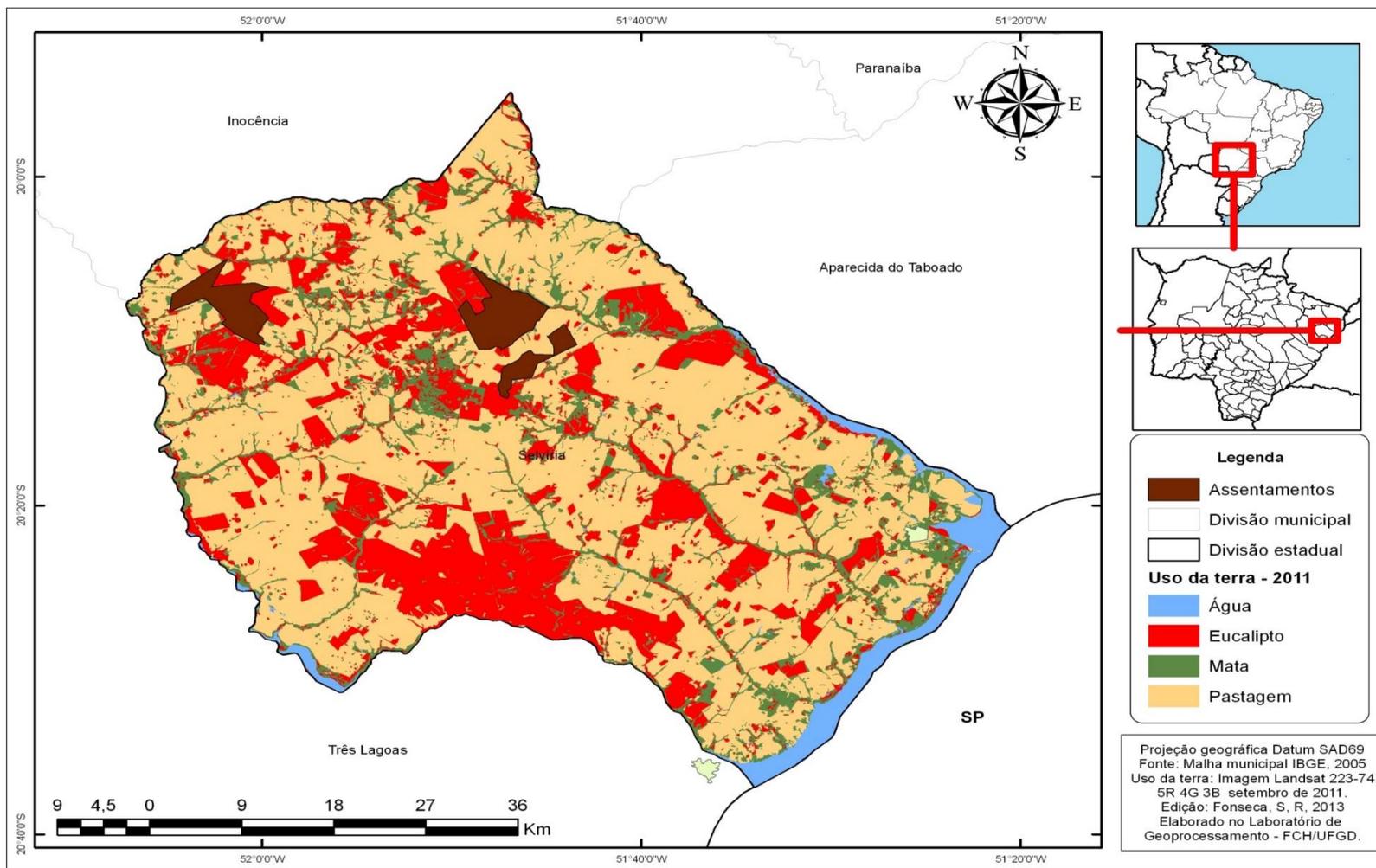
Mapa 2: Uso da terra em Selvíria -
2000



Mapa 3: Uso da terra em Selvíria – 2005



Mapa 4: Uso da terra em Selvíria – 2011



Durante os 10 anos representados nos Mapas (2, 3 e 4), registra-se aumento significativo nas áreas plantadas de eucalipto, demonstrando a rápida atuação das empresas de celulose e papel no município de Selvíria, que já é o segundo maior produtor de eucalipto da Região Leste de Mato Grosso do Sul. Com a expansão do monocultivo de eucalipto em Selvíria, a maioria das áreas plantadas pertencem à empresa Eldorado Brasil, próximas à divisa municipal de Três Lagoas e Selvíria. Isto se dá porque o parque fabril da Eldorado Brasil localiza-se em Três Lagoas, fazendo com que a proximidade entre a fábrica e as áreas plantadas representem uma vantagem para o desenvolvimento das atividades da empresa.

Com as imagens, ilustramos Selvíria como um município com predomínio de áreas com pastagens. Notamos que nos Mapas (2, 3 e 4) essas áreas estão sendo substituídas pelo monocultivo de eucalipto.

Há expansão das áreas de eucalipto no município de Selvíria, as quais substituem às de pastagem, transformando, portanto, esse território. A criação de gado de corte em grandes fazendas como vem ocorrendo em toda a Região Leste, agora se converte em grandes áreas de monocultivo de árvores. Esses territórios (grandes fazendas de criação de gado e as áreas de monocultivo de eucalipto) se diferenciam em termos visuais e paisagísticos, mas não em sua racionalidade, alicerçada nas relações capitalistas de produção, tendo, neste caso, a base no agronegócio. Assim, quando o latifundiário considera que o monocultivo de eucalipto lhe proporcionará maior lucro, ele arrenda ou vende suas terras ao capital do setor de papel e celulose. Esta ação expressa dois elementos: a racionalidade pautada na lucratividade e o impedimento de que haja um conflito entre estes dois territórios (do latifundiário e do capital industrial).

Diferentemente do que acontece com o território dos fazendeiros e do monocultivo de eucalipto, o conflito está posto entre o território camponês e do agronegócio, territórios estes com distintas racionalidades e formas de produção. Com a expansão do território do agronegócio monocultor de eucalipto, percebemos que o conflito se estabelece de diferentes formas, sobretudo, no caso do Assentamentos no município de Selvíria.

Como Observamos no mapa 3, em 2011 os três assentamentos do município (Alecrim, Canoas e São Joaquim) estão com o seu entorno com áreas de plantio de eucalipto atualmente sabemos que existe uma área ainda maior de eucalipto no entorno dos assentamentos, o que propicia o processo de cercamento dos assentamentos.

Esse cercamento dos assentamentos pelas áreas de eucalipto, contribui para inviabilização da produção camponesa, devido ao uso de agrotóxicos que causa o aumento de pragas na produção camponesa, a diminuição na quantidade de águas superficiais, fato relatado por vários assentados do município e da Região Leste do Estado, o ataque de animais às plantações, já que com o avanço do monocultivo de eucalipto nas áreas de cerrado e pastagem faz com que esses animais se desloquem para o assentamento em busca de comida, assim atacando a produção camponesa e causando prejuízos as famílias, dificuldades na venda de animais já que boa parte do gado era vendido para as fazendas criadoras de gado do entorno no assentamento, que com a chegada do eucalipto venderam ou arrendaram suas terras para empresas de papel e celulose o que dificulta a permanência das famílias camponesas na terra e a implantação de novos projetos de Reforma Agrária na Região Leste de Mato Grosso do Sul, já que uma fazenda improdutiva pode ser

tornar produtiva, na visão da justiça, rapidamente com o plantio de eucalipto, caso que aconteceu com parte da então fazenda Canoas.

Com todas essas dificuldades colocadas para os assentados uma das alternativas encontradas pelas famílias para permanecerem na terra foi o trabalho assalariado no plantio de eucalipto. Em nosso entendimento as empresas de plantio se aproveitam da proximidade das famílias às áreas de plantio para explorar sua mão de obra, e por ser uma das únicas empregadoras da região, além das fazendas que ainda não arrendaram ou venderam suas terras, acabam por ter um controle sobre o salário pago as famílias.

Como o trabalho assalariado auxilia as famílias camponesas na permanência na terra e possibilita a melhoria das moradias e das condições de produção no lote, a realização desse trabalho, se torna uma forma de resistência das famílias para manter seu modo de vida.

Nesse contexto, pensar em uma perspectiva de ampliação das áreas de Assentamentos no município e da melhoria de vida para os camponeses em Selvíria, também implica pensar em um limite para a expansão territorial do monocultivo de eucalipto. O território camponês e o território do agronegócio não conseguem ter uma convivência pacífica, de modo que os camponeses sentem esses desdobramentos diretamente, ou seja, os impactos do agronegócio, no seu modo de vida.

Notamos também a ampliação do cinturão da pobreza em Selvíria e nas cidades da Região Leste devido aos impactos do monocultivo de eucalipto, que não se restringem ao campo. A especulação imobiliária é cada vez maior, e com a chegada de trabalhadores de outras regiões do país sobrecarrega o sistema de

saúde dos municípios, causando transtornos principalmente para população mais carentes. Todos esses impactos causados pelas empresas recaem diretamente para o Estado que não consegue solucionar esses problemas. Enquanto a mídia vangloria o emprego pleno percebemos que uma parcela da população vem se empobrecendo nas cidades da Região leste de Mato Grosso do Sul.

Apontamentos Finais

Assinalamos que as empresas instaladas no Leste de Mato Grosso do Sul têm projetos de ampliação da produção de celulose e papel na região. A Fibria pretende dobrar a produção de celulose e papel em sua unidade de Três Lagoas, o que significa a expansão das áreas plantadas de eucalipto na região, a nova linha de produção da empresa tem previsão para ser inaugurada em 2016¹⁷, isso mais que dobraria a produção de celulose da fábrica, passando de 1.300.000 de toneladas para 3.500.000 de toneladas por ano. A Eldorado Brasil mesmo com problemas para conseguir recursos também tem a intenção de ampliar a produção de sua fábrica¹⁸.

O que nos preocupa é esse aumento das áreas plantadas na Região Leste e os impactos, sobretudo no que se refere à classe trabalhadora e aos camponeses da região, somando-se ao impacto ambiental que já pode ser visto na região e é negligenciado pelo Estado. É necessário o questionamento do modelo

¹⁷ Fibria avança em detalhamento do projeto da expansão de sua fábrica em Três Lagoas. Disponível em http://www.fibria.com.br/web/pt/midia/releases/release_2014jan14.htm. Data de acesso dia 24, mar.2014.

¹⁸ Falta de investimentos pode atrapalhar plano da Eldorado. Disponível em http://www.jptl.com.br/?pag=ver_noticia&id=65667. Data de acesso dia 24, mar.2014

desenvolvimento posto pelo capital, para a produção de papel e celulose. Principalmente quanto aos trabalhadores que tem sofrido diretamente os efeitos nefastos da territorialização do capital de celulose e papel no Estado para que essa população possa ter minimizado os impactos que a atingem diretamente.

Sinalizamos a importância da universidade no desvendamento dos desdobramentos quanto aos efeitos do monocultivo de eucalipto no campo e na cidade e nesse sentido nos questionamos: quais os limites do processo expansivo do monocultivo de eucalipto? Quais os efeitos do “desenvolvimento” apregoado pelas empresas de papel e celulose no conjunto, sobretudo, do campesinato e das comunidades tradicionais do Leste do Mato Grosso do Sul?

Igualmente nos preocupamos com a inserção crescente de trabalhadores na lógica expansiva do capital, verticalizando nossas atenções para as condições, conteúdos e significados do assalariamento em atividades que envolvam o monocultivo de eucalipto. Assim, é premente o entendimento da dinâmica geográfica do trabalho atrelada ao movimento expansivo do capital.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABRAF. **Anuário estatístico da ABRAF**: ano base 2005 /ABRAF. Brasília, 2006.

ABRAF. **Anuário estatístico ABRAF 2013**: ano base 2012 / ABRAF. Brasília: 2013.

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida. Texto apresentado no XVI Encontro Nacional de Geografia/ENG, em Porto Alegre – 25 a 31/07/2010.

AZEVEDO, José Roberto Nunes. As perspectivas em relação ao domínio da terra no Mato Grosso do Sul. **Ciência Geográfica**, v. XIII, p. 15-23, 2008

Barcelos, Eduardo Álvares da Silva. **A Espacialidade das Plantações Arbóreas e Integração Agroindustrial**. Dissertação de Mestrado em Pós-graduação em Geografia - Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2010

BNDES. <http://www.bndes.gov.br>

DOMINGUES, Alex Torres. **A Territorialização do Grupo Agroindustrial Canavieiro Louis Dreyfus no Mato Grosso do Sul**. (Dissertação de Mestrado). UFGD. Dourados, 2010.

PERPETUA, Guilherme Marini. **A mobilidade espacial do capital e da força de trabalho na produção de celulose e papel: um estudo a partir de Três Lagoas (MS)**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação – Mestrado em Geografia/FCH/UFGD, Dourados 2012.

SCARIM, Paulo Cesar. SANDRES, Ladislau. Disputas Territoriais no Espírito Santo: 2001 a 2011. In. **Boletim DATALUTA**, Nº 56, 2012.

THOMAZ JÚNIOR, Antonio. **Por trás dos canaviais os (nós) da cana**: (uma contribuição para o entendimento da relação capital x trabalho e do movimento sindical dos trabalhadores na agroindústria canavieira paulista). (Tese de Doutorado) – FFLCH/USP, São Paulo. 1996.

_____. Se camponês, se operário! Limites e perspectivas para a compreensão da classe trabalhadora no Brasil. In: THOMAZ JÚNIOR, A. et al (Org.). **Geografia e trabalho no século XXI**: volume 2. Presidente Prudente: Centelha, 2006. p.130-167.

_____. **Dinâmica Geográfica do Trabalho no Século XXI: (Limites Explicativos, Autocrítica e Desafios Teóricos)** – São Paulo: [s.n], 2009.